

Óbitos relacionados à gestação caíram quase 30% na rede municipal do Rio

POR DANIEL BRUNET 10/01/2019 15:05



A maternidade Leila Diniz, na Barra, faz parte da rede municipal de Saúde | Divulgação

Profissionais de saúde da área materno-infantil do município do Rio trocaram de mal com um membro do Cremerj que disse que as maternidades do Rio "não passam de masmorras medievais". É que, em 2018, houve diminuição de 20 casos de óbitos relacionados à gestação em relação a 2017. Caiu de 70 para 50 - redução de 28,5%. Ano passado, mais de 80 mil carioquinhas nasceram na cidade.



BLOG EMERGÊNCIA

10 de janeiro

Leia a nota:
<https://glo.bo/2QQ2ijL>



RJ1 >

Enredo e Samba: Império Serrano vai fazer homenagem a sucesso de Gonzaguinha

6 min Exibição em 17 jan 2019

O Império Serrano vai levar para a avenida um enredo que fala sobre o mistério da vida. E vai homenagear uma música linda do gênio Gonzaguinha.



17 de janeiro

Assista a matéria:
<https://bit.ly/2EPzYfK>

JOVENS DO PROJETO ACOLHER COMEÇAM A ATUAR NAS UNIDADES DE SAÚDE



Os 66 estudantes aprovados no Projeto Acolher se apresentaram no dia 21 nas 22 unidades de saúde, entre hospitais gerais, maternidades e institutos psiquiátricos e Atenção Primária. Já no primeiro dia, eles conheceram suas unidades, os preceptores que os orientarão no trabalho, e tiveram suas primeiras experiências na porta de entrada, onde vivenciarão a rotina do acolhimento dos usuários do Sistema Único de Saúde.

O Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, em Irajá, foi uma das unidades a receber os jovens do Projeto Acolher. Rafael da Silva, de 25 anos, Andressa Leal, de 22, e Beatriz Silva, de 20, chegaram ainda tímidos, mas muito atentos às orientações da preceptora e da coordenadora de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal (SMS) de Saúde, Patrícia Kauffmann, que fez questão de acompanhá-los no hospital onde teve sua primeira lotação como servidora da SMS.

Estudantes de Enfermagem, Rafael e Andressa contaram que estão ansiosos por

poderem ter a experiência de lidar diretamente com o usuário do SUS e colaborar para a melhoria do acolhimento à população. Já Beatriz, estudante de Comunicação Social, disse que se inscreveu no projeto para conhecer o lado da saúde pública que a mídia não mostra: “A TV só mostra problemas, mas aqui eu quero ver a verdade e ajudar como puder os pacientes”.

O projeto Acolher é uma iniciativa inédita da Secretaria Municipal de Saúde que estará fomentando nos futuros profissionais a construção de relações humanizadas com os usuários do SUS, em favor da efetivação de um serviço público de saúde qualificado e resolutivo.

Os estudantes selecionados são dos cursos de Administração; Administração Pública; Comunicação Social; Enfermagem, Engenharia Civil e de Produção Pedagógica; Psicologia; Saúde Coletiva; Serviço Social; Tecnólogo em: Gestão Pública, de Pessoas e em Gestão Hospitalar.



DIA MUNDIAL DE COMBATE À HANSENÍASE ALERTA SOBRE A DOENÇA



No último domingo de janeiro é comemorado o Dia Mundial de Combate e Prevenção da Hanseníase. A data tem o objetivo de chamar a atenção da sociedade sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença. Por isso, ao longo do mês, várias ações estão sendo desenvolvidas nas unidades de Atenção Primária.

A Hanseníase é uma doença de pele silenciosa e com alto poder de incapacitação. O diagnóstico precoce, além de garantir maior sucesso no tratamento, evita as deformidades e o doente deixa de liberar os bacilos, evitando a transmissão da doença para outras pessoas. Por isso, segundo a gerente de Dermatologia Sanitária da SMS, Denise Alves, a importância de buscar informação e orientação.

“É importante que você, cidadão, se informe sobre a hanseníase. Nossa rede de atenção à saúde está estruturada para garantir aces-

so ao atendimento e tratamento gratuito da população pela atenção primária nas clínicas da família e nos centros municipais de saúde e quando indicado pela atenção especializada e atenção hospitalar. Esse mês, chamado de Janeiro Roxo, estão sendo desenvolvidas várias atividades educativas em nossas clínicas da família e centros municipais de saúde. Vá a uma unidade de saúde, informe-se, a hanseníase tem cura!”, orienta.

A programação do Janeiro Roxo, que chama a atenção para a hanseníase, incluiu também uma ação na Cinelândia, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. A atividade ofereceu atendimento à população, orientação e distribuição de material sobre a hanseníase. O evento contou ainda com a parceria da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro (SBD-RJ), do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), além de universidades (UFRJ, UFF, UERJ), do Hospital Naval Marcílio Dias e da Santa Casa de Misericórdia.

Nas unidades de Atenção Primária, o calendário de atividades conta com salas de espera, rodas de conversa, panfletagens, caminhadas, jogos lúdicos, entre várias outras ações com o objetivo de informar e orientar a população sobre a doença, com foco na identificação dos sinais e início precoce do tratamento. Confira a programação completa: <https://bit.ly/2WigF46>.

Mutirão ortopédico continua superando metas e pacientes agradecem



“A equipe médica do Hospital Municipal Albert Schweitzer me encaminhou para participar do mutirão e agilizou a cirurgia da fratura que sofri na mão. Vou poder me recuperar em casa ao lado da minha família e voltar para a minha rotina. Eu agradeço ao prefeito e à equipe do hospital, que foram muito atenciosos comigo”. A declaração é de Solon Celerino Júnior, um dos 244 pacientes operados em quatro finais de semana no mutirão ortopédico para procedimentos menos complexos que acontece em oito hospitais da rede municipal.

Pelo quarto fim de semana, a meta de procedimentos realizados no mutirão de cirurgias ortopédicas foi superada. Só neste final de semana (26 e 27/01), quarto dedicado à ação, foram realizadas 70 cirurgias - a meta era de 50.

O Prefeito Marcelo Crivella e a secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch, se reuniram com profissionais de saúde dos hospitais municipais que participam do mutirão. Eles ressaltaram o empenho dos profissionais e destacaram os resultados positivos das etapas realizadas desde o início de janeiro.

A secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch, destacou os resultados positivos do mutirão e elogiou o trabalho de toda a equipe da Secretaria Municipal de Saúde que vem atuando na ação.

“Nos últimos quatro fins de semanas conseguimos realizar 244 cirurgias e com isso agilizamos as cirurgias de casos menos complexos de ortopedia, que são atendimentos frequentes nos hospitais. Todos esses pacientes vêm recebendo alta hospitalar, voltando para suas famílias e assim poderemos beneficiar muitos outros que precisam desses leitos. Nada disso seria possível sem a dedicação dos nossos profissionais de saúde – afirmou Beatriz Busch.

O mutirão é realizado nos seguintes hospitais municipais: Salgado Filho, Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço Jorge, Evandro Freire, Pedro II, Albert Schweitzer e Rocha Faria. As fraturas abordadas durante a ação são, preferencialmente, as fechadas e de extremidades (pernas/pés e braços/mãos).



Campanha chama atenção para direito ao uso do Nome Social



A Prefeitura do Rio, por meio da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual (CEDS-Rio) e da Secretaria Municipal de Saúde, lançou no dia 29 a campanha “Nome Social”, para chamar atenção para o direito ao uso do nome social por pessoas transexuais e travestis, em todas as unidades de saúde do município do Rio. Tal direito é assegurado pela Lei Municipal 6.329/2018, que garante o reconhecimento da identidade de gênero pelo Nome Social nos órgãos municipais.

“O serviço público de saúde é direito de qualquer cidadão. O uso do nome social pela população trans é uma garantia em lei e a campanha vai reforçar com os profissionais de saúde o acolhimento e o respeito a quem desejar ser identificado com o nome social”, afirma a secretária municipal de Saúde, Beatriz Busch.

A campanha conta com material gráfico exposto nas unidades de saúde, alertando sobre o direito garantido na lei. Também houve distribuição das peças da campanha pelas redes sociais e em mobiliário urbano, como nos relógios digitais instalados nas ruas da cidade. O material destaca ainda o canal LGBT, que foi aberto pela CEDS-Rio em parceria com a Central 1746, para tirar dúvidas e orientar a população LGBT. Pelo canal é possível buscar informações e fazer denúncias de casos de LGBTfobia no município.

Censo Funcional SMS-Rio

Está disponível no site da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) o Censo Funcional SMS-Rio do Servidor Público da Secretaria Municipal de Saúde. As informações coletadas no censo serão cadastradas e servirão de base para o planejamento e a execução de projetos, além de programas e atividades da SMS-Rio, inclusive as destinadas ao remanejamento, capacitação e à valorização dos servidores.

O trabalho, previsto na Resolução SMS Nº 3856 de 08 de outubro de 2018, tem o objetivo de manter atualizados os dados funcionais, profissionais e cadastrais dos servidores públicos da SMS, visando o planejamento e a implementação das políticas de desenvolvimento de pessoas, além de promover a valorização do servidor.

Os servidores que tiverem dúvidas sobre o preenchimento do documento deverão ser orientados e acompanhados pelos responsáveis dos departamentos de Gestão de Pessoas de cada setor. Se necessário, outros esclarecimentos poderão ser solicitados junto à Assessoria Técnica de Gestão de Pessoas da Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Saúde.

O Censo Funcional SMS-Rio está disponível no link <https://bit.ly/2VGLPSJ> e se encerra no dia 20 de março de 2019.